

WEBDOCUMENTÁRIO SOM DOS SINOS: UMA ANÁLISE HIPERMODAL

WEBDOCUMENTARY SOUND OF BELLS: A HYPERMODAL ANALYSIS

- Regiane da Silva Macedo Lima (UNICAMP– regilimamac@gmail.com)

Resumo:

A prática social comunicativa é permeada por funcionalidades que multiplicam seu significado. Toda semiose produz significado apresentacionalmente, orientacionalmente e organizacionalmente (HALLIDAY, 1978). Os recursos semióticos são elementos multimodais e em tempos de internet, eles se constituem também em relações hipermediáticas (hiperlinks), (LEMKE, 2010). Esse estudo, de natureza descritivo-qualitativo, objetivou analisar a composição e organização do webdocumentário **Som dos Sinos**¹ e, a partir dele, tecer considerações sobre a navegação do usuário. Como pressupostos teóricos, utilizamos a hipermodalidade (LEMKE (2002) e a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). A análise mostrou que os hiperlinks de páginas funcionais² estão organizados em 1º plano na home do webdoc. A saliência destaca objetos através de fontes maiores, centralizadas e de cores. O desejo dos idealizadores é expresso pela linguagem injuntiva das frases e em hiperlinks escritos. O produtor direciona o usuário para as informações que julga ser mais importantes. E, por fim, relativiza o poder de escolha do usuário ao navegar.

Palavras-chave: Hipermodalidade, Webdocumentário, Multimodalidade, Som dos Sinos.

Abstract:

Communicative social practice is permeated by functionalities, multiplying its meaning. All semiosis produces meaning ationally, orientationally, and organizationally (HALLIDAY, 1978). Semiotic resources are multimodal elements and in internet times, they also constitute hypermedia relations (LEMKE, 2010). This descriptive-qualitative study aimed at analyzing the composition and organization of the web of the Sound of the bells and, from it, to make considerations about the navigation of the user. As a theoretical assumption, we use hypermodality (LEMKE, 2002) and multimodality (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), which showed that functional page hyperlinks are organized in the foreground of homepage. The desire of the idealizers is always expressed by the injunction language of the phrases and in written hyperlinks. The producer directs the user to the information that he deems to be the most important, and it relativizes the power of choice of the user when navigating.

Keywords: Hypermodality, Web Documentation, Multimodality, Sound of Bells.

1. Introdução

¹ <http://sommossinos.com.br/> Projeto que narra a história do sino e dos sineiros, usando multiplataforma e novas mídias para a divulgação do patrimônio imaterial.

² Páginas cujo conteúdo trazem informações sobre o teor de um website como objetivos, autores, contatos etc.

Os estudos na área da multimodalidade originaram-se na década de 1970 com pesquisas que tinham como foco o discurso na sociedade, porém, limitavam-se a explorar a relação entre linguagem e ideologia apenas pelo enfoque da língua (HODGE; KRESS, 1988). No entanto, a necessidade de se considerar outros recursos semióticos como objetos de discurso, fez surgir a Linguística Sistêmico-Funcional e o conceito de linguagem como Semiótica Social (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014). Ela busca explicar o significado a partir de todos os recursos que possuímos: linguístico, imagético, gestual, musical etc. Ele é considerado um processo material, ou seja, uma prática semiótica social (LEMKE, 1998). Esses recursos, também chamados de modalidade, termo recorrente nos estudos da chamada Semiótica Social, tratam-se de “recursos de representação produzidos cultural e socialmente” (KRESS, 2005, p.6) e utilizados para a produção da comunicação e organizados em relações sintagmáticas.

1.1. Os três tipos de significados

Michael Halliday pontua que todo ato semiótico cumpre três tipos de metafunções: ideacional, interpessoal e intertextual. Elas serviram como norte aos pressupostos de Kress e Van Leeuwen com os estudos dos signos visuais, em 1996, e para Lemke com a multimodalidade e a hipermodalidade, em 2002.

Com relação à metafunção ideacional, Halliday (1978) descreve-a como a representação de uma realidade externa e interna aos seres humanos, envolvendo participantes e circunstâncias.

A metafunção interpessoal é definida como a existência de relações sociais que permeiam todo ato semiótico. Assim, toda produção de textos/enunciados está circuncidada por posturas orientacionais assumidas tanto por quem produz quanto por quem lê tais textos. Por último, mas não menos importante, Halliday pontuou a metafunção textual, que diz respeito à ligação coesa dos elementos que compõem um texto, referindo-se mais à estrutura interna, da organização das partes para a composição do todo. Pode ocorrer em diferentes escalas e entre vários modos. Nessa linha, Lemke (2002) amplia mais um pouco seus estudos ao propor que, além de modos semióticos produzirem significados múltiplos (multimodalidade), é necessário perceber que, na atualidade, em tempos de redes hipermediáticas, os significantes estão inseridos em redes de significação ligadas umas às outras dentro deste espaço sem fronteiras definidas chamado *web*. A esse fenômeno, Lemke chamou de hipermodalidade:

“Um modo de nomear as novas interações entre significados baseados na palavra, na imagem e no som que ocorrem em hipermídia, isto é, em artefatos nos quais significantes de diferentes escalas de organização sintagmáticas estão ligados em diferentes cadeias e redes (LEMKE, 2002, p.300).”

Assim, elementos como a interação, o hipertexto, o ambiente digital, a tecnologia, a imagem e os recursos sonoros passam a serem considerados em hipermídia (LEMKE, 2002).

Assim como Halliday inicialmente considerou a funcionalidade para a produção de significado pelos signos, Lemke pontua que essas três funções permitem a potencialidade de significado multiplicador a toda semiose multimodal.

A função **representacional** (equivalente a metafunção ideacional) consiste na representação da realidade, apresentando um estado de coisas composto por processos, participantes e circunstâncias.

A função **orientacional** (equivalente a metafunção interpessoal) relaciona-se aos significados considerados mais profundos, referindo-se à situação comunicativa e aos posicionamentos entre participantes e ao próprio conteúdo apresentado. Diz respeito à natureza da relação social (autor/produtor, personagens representados e audiência imaginada). Ela remete ao posicionamento valorativo estabelecido por meio de elementos como: contato (oferta e demanda) e distância social (pessoal, social, impessoal). Esses elementos são importantes na construção do significado, pois, por meio deles, percebemos a natureza da interação entre os participantes, as ferramentas de interação e as intenções pretendidas pelo autor/produtor para seu público. A relação social entre eles pode ser evidenciada por elementos verbais, com orientações em formas de solicitações, ordens, sugestões. Já em relação a elementos imagéticos, isso se dá a partir da posição ocupada pelo participante em torno da cena: superior, inferior, igual, distante, próximo. Em um texto, a função orientacional é direcionada à situação comunicativa, em primeira instância, por meio de atos do discurso: como estamos oferecendo algo ou algo está sendo exigido de nós? A relação é de caráter mais íntimo ou revela uma distância social? Visualmente, as imagens também indicam orientações como: garantia/confiabilidade, desafabilidade, normatividade, usabilidade, importância e/ou seriedade.

A função **organizacional** (equivalente a metafunção textual) refere-se à concatenação das partes do texto, culminando na progressão retórica e semântica dele. Os elementos são organizados em unidades sonoras, textuais e imagéticas que, de forma conectada, evidenciam quais funções eles assumem: se em posição de maior destaque ou em segundo plano. A composição organizacional do texto como um todo culmina na construção de uma cadeia coesiva e contígua. Todas as três funções podem ser evocadas por qualquer modo semiótico, promovendo uma multiplicidade de significados, integrando cada modalidade em um sentido total muito maior do que o sentido individual delas (LEMKE, 2002).

Ao pontuar a hipermodalidade como conceito, Lemke amplia as possibilidades de significado existentes entre os modos semióticos através de suas relações sintagmáticas. Assim, em ambientes digitais, não se trata apenas da combinação de imagem e texto, como já dito, mas das conexões que a combinação pode assumir por meio dos *hiperlinks*, que são responsáveis por construir relações de sentidos entre as diferentes *lexias* (unidades de significado).

Na mesma linha de Halliday, Kress e Van Leeuwen (2006) elaboram a Gramática do Design Visual (GDV), que consiste em um conjunto de recursos analíticos para composições multimodais, entendendo que todos os recursos semióticos presentes em um texto contribuem para a produção de significados sociais.

O termo gramática, na definição de Kress, está relacionado à concepção das regras socialmente construídas e consideradas alteráveis através da interação; diferentemente da ideia de gramática tradicional, vista como um conjunto de regras concebidas como fixas e imutáveis, construídas para serem obedecidas (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

Na comunicação visual, os recursos constituem e mantêm interações entre os participantes representados, produtores e espectadores da imagem. Quando o participante representado olha diretamente para o espectador, constrói-se, por meio do olhar, um vetor que os conecta. Essa conexão, definida por contato (*contato*) ocorrendo ainda que em um nível imaginário, pode acontecer por meio de demanda (*demand*), quando o olhar, gesto ou expressão facial do participante representado requer alguma ação do espectador. E pode ainda se estabelecer por meio de oferta (*offer*), quando o participante representado é apenas uma oferta de contemplação para o espectador.

Figura 1- Recursos da comunicação visual-



Fonte: **Autoria própria**

A distância social (*social distance*), um recurso de análise para as relações estabelecidas entre os participantes, relaciona-se com o enquadramento da imagem pelo produtor, sugerindo relação de intimidade, amizade e distanciamento do espectador (Kress, 1996). Ela pode ocorrer de diferentes formas:

- Plano fechado (*close shot*): a imagem mostra apenas a cabeça e os ombros do participante representado (familiaridade);
- Plano médio (*médium plan*): o participante é retratado dos joelhos acima (amizade, sociabilidade);
- Plano aberto (*long shot*): o participante é representado de corpo inteiro, com o retrato do cenário também (impessoal, distante).

Figura 2- Elemento da Gramática do Design Visual

Distância Social	→	Plano fechado (<i>close shot</i>)	Imagem mostra apenas a cabeça e os ombros do participante representado (familiaridade).
	→	Plano médio (<i>médium plan</i>):	Participante é retratado dos joelhos acima (amizade, sociabilidade)
	→	Plano aberto (<i>long shot</i>)	Participante representado de corpo inteiro, com o retrato do cenário também (impessoal, distante).

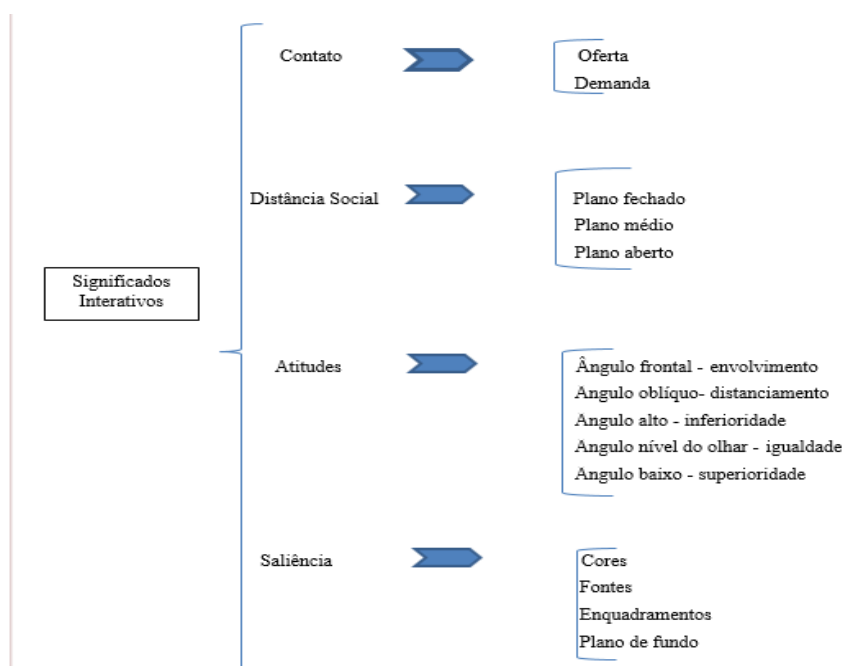
Fonte: **Autoria própria**

A perspectiva utilizada para retratar o participante também sugere indícios de atitudes ou ponto de vista do produtor da imagem na sua apresentação. Quando o participante é representado em um ângulo frontal coincidindo com o plano do fotógrafo configura-se uma atitude de envolvimento com o participante interativo. Já quando o ângulo

é oblíquo, a atitude é de distanciamento, realidades diferentes entre eles. Além dessas orientações, eles ainda podem sugerir contínuos de relações de poder:

- Ângulo alto (*high angle*): coloca o participante representado em uma relação de inferioridade com o espectador;
- Ângulo no nível do olhar (*at eye angle*): é estabelecida uma relação de igualdade entre o participante e o espectador;
- Ângulo baixo (*low angle*): o participante representado é retratado de forma superior ao espectador;
- Saliência: recurso de análise utilizado para atrair a atenção do espectador para partes consideradas pelos produtores como mais relevantes. Isso é possível através de recursos semióticos repetitivos, como cores, tipos de fontes, tamanho etc.

Figura 3 Síntese dos recursos da Gramática do Design Visual



Fonte: Autoria própria

2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho é parte de uma investigação em andamento, de natureza qualitativa-descritiva, que aborda a questão do percurso e leitura em ambientes hipermídia por alunos do ensino médio público. Voltado à leitura e produção de significados, o recorte apresenta uma análise do website utilizado para a coleta dos registros de navegação dos alunos. Analisamos fragmentos de páginas do website, embasados nos pressupostos teóricos da Hipermodalidade (LEMKE, 2002) e multimodalidade (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996), que nos permitiu compreender como os idealizadores organizam e apresentam o conteúdo

informativa, de forma que suas intenções e posicionamentos sejam valorados nos percursos dos usuários.

2.1. Webdocumentário *som dos sinos*

O projeto *Som dos sinos*, idealizado e concebido por Marcia Mansur e Marina Thomé retrata a linguagem dos sinos (bens culturais registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) das cidades do interior de Minas Gerais. Utilizando uma mistura de plataformas, o *Som dos sinos* traz um webdocumentário e um aplicativo para *smartphones*. Na hipermídia, o usuário encontrará uma narrativa em torno do sino, elemento comunicativo de suma importância para as atividades rotineiras do povo mineiro. O projeto divide-se em duas partes principais: A primeira é basicamente a transmissão da cultura do sino sob o enfoque do elemento sonoro-visual em destaque: o sino.

A segunda parte possui como foco os sineiros, profissionais responsáveis pelo ofício de tocar os sinos durante gerações. Para muito além de transmitir informação e cultura, o projeto carrega uma tentativa de preservar e resgatar um estilo de vida cada vez mais ameaçado pela modernidade.

3. Análise do webdocumentário *Som dos Sinos*

Considerando a página inicial com seus quatro *links* de entrada e toda a construção composicional, analisaremos os aspectos linguístico-textuais e os elementos semióticos-visuais do texto e como integram-se em função das três funções apresentadas para produção de significado.

Ao acessar a *home* do *website*, o usuário encontrará o conteúdo primário constituído de um menu com quatro *links* que dão acesso ao conjunto de informações temáticas, organizados na horizontal, em letra tipográfica maiúscula e negrita (Figura 4).

Há, no centro da página, uma imagem/*gif* de um homem realizando a ação de tocar o sino. Essa imagem se sobrepõe à outra que se apresenta como plano de fundo: uma fotografia com características do relevo do lugar, de uma cidade que foi construída entre regiões montanhosas, com destaque para um gramado verde mais saliente em relação à cidade, posicionada mais abaixo (Figura 4).

Figura 4 Página Inicial do webdoc

Cidade entre as regiões
montanhosas e o
gramado mais saliente.



Fonte: **Autoria Própria**

O sineiro posicionado ao centro guia o olhar do leitor para o elemento mais importante do documentário: o ofício de tocar sinos. Os tons de cor azul-celeste, escolhidos para criar a aparência da página inicial, comporão também as seções e subseções da webpágina como um todo. O título aparece à esquerda em letras grandes, em estilo clássico, semelhante ao manuscrito. A escolha da fonte não é arbitrária, pois relaciona-se à temporalidade do sino e do ofício. Ao centro, próximo à imagem do sineiro, há uma descrição da página, em letras maiúsculas, e, logo abaixo da descrição, um *link* “Conheça”. É possível conciliar o universo temático dado pelos elementos textuais e visuais à região de Minas Gerais, mesmo sem aparecer o nome do Estado.

A forma como os *hiperlinks* âncora estão organizados assemelha-se a uma página impressa de texto. Não é possível visualizar todo o conteúdo logo na página inicial, mas há alguns elementos visuais que se encarregam de indicar que o conteúdo da página tem sequência logo abaixo, como é o caso da barra de rolagem e da seta para baixo, que atuam como vetores orientacionais para o leitor.

Quanto aos princípios organizacionais dos textos e imagens, a página apresenta seus *links* organizados em cabeçalhos, um modelo padronizado utilizado por muitos *designers*. Há ainda o uso de títulos, *links* textuais e pequenas caixas de texto com descrição dos *links*.

O *hiperlink* “sons” liga-se coesivamente à imagem do sino no centro e à palavra som, já presente no título em destaque à direita: *Som dos Sinos*. Esta associação semântica orienta o leitor quanto à natureza da informação do webdocumentário ao acessá-lo pela primeira vez.

Os três *links-textos* principais da página *home* estabelecem também uma organização coesiva com uma base intertextual entre eles. De forma implícita, é possível perceber dentro da temática abordada no projeto, o assunto a ser explorado através de cada *hiperlink*: sons (específico apenas ao som dos sinos), videocartas (o assunto relaciona-se ao envio de mensagem integrada ao vídeo) e micro-história (narrativas curtas).

Orientacionalmente, os signos verbais e visuais se combinam para a produção de um posicionamento do produtor/autor e o posicionamento com relação ao conteúdo apresentado. Na parte central da página há uma orientação explícita: *Tecnologias e Novas Mídias para difusão do Patrimônio Imaterial. Conheça*.

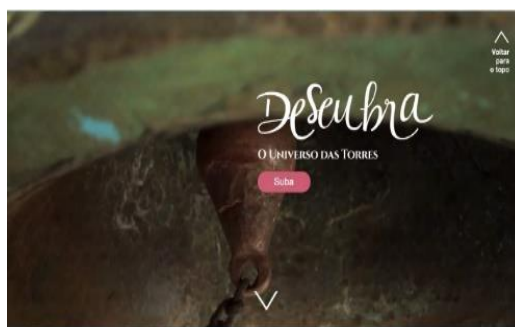
Esta frase estabelece um relacionamento entre página-usuário, marcando uma oferta: texto construído com auxílio de tecnologias e Novas mídias para difundir o patrimônio imaterial. E, em seguida, o relacionamento é marcado por uma sugestão – ou mesmo ordem: Conheça. A intenção é de que o usuário/leitor seja persuadido a realizar a ação de clicar para que a informação se revele.

A fotografia utilizada como plano fundo denota também o posicionamento do produtor do webdocumentário. A orientação passada ao usuário leitor é a de que entre os elementos das paisagens que ele conhecerá, o personagem sineiro será o principal. Logo, ele chama a atenção do usuário para esse enredo em específico. A página *home* fornece confiabilidade também ao usuário por ser constituída de uma foto real como plano de fundo.

3.1 Micro-histórias

Esta seção diferencia-se das seções anteriores analisadas, pois toda a construção hipermidiática baseia-se em narrativas inseridas em recursos audiovisuais (vídeos). Há um vídeo de introdução ao documentário que, assim como na *home*, funciona como porta de entrada aos demais vídeos. Dividimos o vídeo de introdução em *frames* para melhor analisarmos o significado semiótico, pois ao longo de sua execução há mudanças quanto ao enfoque dos objetos presentes na composição. Antes do vídeo propriamente, há 2 páginas que se assemelham muito no objetivo pretendido pelos produtores:

Figura 5. frame 1. Página de abertura ao webdocumentário



Fonte: **Autoria própria**

A primeira (Figura 5) é composta de uma imagem bastante aproximada do sino, com uma orientação explícita ao leitor: “Descubra o universo das torres: suba”. Esse último termo é um *hiperlink* que liga esta, à próxima página. Visualmente, a ligação se dá pela presença do sino como plano de fundo da página, remetendo esta parte ao webdocumentário como um todo. Ancorado à direita, há um *hiperlink* “voltar para o topo” com um vetor em forma de seta, sinalizando ao usuário que as páginas podem ser alteradas verticalmente, dependendo do desejo e do interesse dele. Os produtores também exploraram na hipermídia a experiência sonora, pois o toque do sino acompanha todas as páginas do webdoc.

Ao acessar a próxima página através do *hiperlink* “suba” (Figura 6), o leitor encontrará a mesma imagem aproximada do sino, mas agora em movimento. É semelhante à anterior, porém, esta traz o título do webdocumentário centralizado na parte superior ligado coesivamente pelos mesmos traços da página *home* como mesma fonte de letra, alterada apenas a cor (branca) devido ao efeito do contraste com a cor do sino ao fundo, em um tom amarronzado.

Além dessas semelhanças, há uma mensagem de introdução apresentando em poucas palavras a importância dos sinos para as cidades do Brasil e da perda dessa tradição nos dias atuais. Convida o leitor para fazer uma viagem por esse patrimônio e solicita que suba ao campanário. A solicitação é reforçada pelo *hiperlink* “clique para subir”, acompanhado de um ícone em formas de seta que funciona como um elemento normativo do desejo do produtor para o leitor.

Na parte inferior da página, há *hiperlinks* funcionais, responsáveis por conteúdos que fornecem ao leitor orientações concernentes aos objetivos da hipermídia, serviços de linguagem etc. Do lado esquerdo, há *links* para as páginas “créditos”, “sobre” e “contatos”. Do lado direito, para as redes de compartilhamento (*Facebook* e *Twitter*), modos de língua (português ou inglês) e possibilidade de navegar com ou sem som:

Figura 6 Frame 2 Subpágina do webdocumentário



Fonte: **Autoria própria**

O fato do produtor *linkar* as outras páginas responsáveis por oferecer informações ao leitor com a porta que dá acesso aos vídeos dá ao leitor a possibilidade de, em qualquer momento da navegação, mudar a rota do percurso, caso queira conferir as fontes organizadoras do webdocumentário. Além disso, caso o leitor não deseje visualizar todo o vídeo de introdução com aproximadamente 01:58, há outra possibilidade deixada pelo produtor através do *hiperlink* em forma de pequenas barras. Ao posicionar o mouse sobre elas, o leitor pode visualizar todas as outras páginas que compõem essa parte do webdocumentário, conforme ilustrado abaixo:

Figura 7 Frame 3. Submenu do webdocumentário



Fonte: **Autoria própria**

Ao clicar sobre o *hiperlink* “clique para subir”, o leitor é apresentado ao vídeo de introdução do documentário. Semanticamente, assim como as duas páginas anteriores direcionavam o leitor para a ação proposta, que era a de subir ao campanário, a cena em que o sineiro aparece subindo as escadas constitui uma ação normativa, pois faz com que o leitor siga o passo a passo do personagem até chegar ao seu destino.

No *frame 3* do vídeo, o produtor foca (saliência) nas escadas (caminho) que dão acesso ao campanário e o percurso que o sineiro realiza até lá. Ele é mostrado sob um ângulo aberto (de corpo inteiro e parte do cenário), o que denota uma relação de distanciamento social do espectador, sugerindo, assim, que a realidade retratada não é a mesma. A orientação transmitida ao participante interativo é de uma oferta de informação. O ângulo baixo posiciona o participante representado em um nível superior ao espectador, sugerindo a ideia de que ele nos levará a um local desconhecido para nós.

10

Figura 8. Frame 4. Sineiro manuseando o sino



Fonte: **Autoria própria**

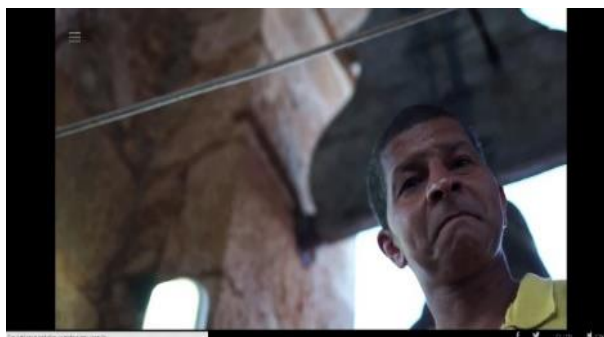
No frame 4, o sineiro é apresentado executando o seu ofício de tocar o sino. Não estabelece contato com o leitor, logo, a ação continua sendo uma oferta de informação. Diferente dos outros *frames*, aqui há uma aproximação da câmera, em que o enquadre, feito

em plano médio (cintura acima), sugere uma aproximação e sociabilidade com o leitor. Pode-se inferir que a narrativa do vídeo de introdução, ao aproximar-se do fim, convida o leitor para adentrar o universo dos sons dos sinos assim como proposto no título inicial da seção. O uso do ângulo baixo coloca o sineiro em posição de superioridade em relação ao leitor, reforçando a ideia de que esse universo é desconhecido para este.

Temos uma oferta de informação, pois não é solicitado nada ao leitor. A distância social, como analisado no *frame* anterior, é reduzida ao focá-lo em plano fechado (cabeça e ombros), sugerindo familiaridade. Deduz-se que o “Universo das torres” (nome do documentário) está prestes a ser desvendado pelo leitor. O ângulo frontal (no mesmo nível) contribui para essa orientação, visto que sugere uma solicitação de envolvimento com a situação.

O *frame 5* do vídeo de introdução mostra o sineiro (participante representado) olhando diretamente para o usuário navegador, solicitando deste uma demanda. O enquadramento em um plano fechado (cabeça e parte dos ombros) sugere proximidade e o ângulo baixo utilizado coloca o participante representado em posição de poder, protagonismo em relação ao espectador, coadunando com os 3 *hiperlinks* que aparecem logo em sequência, esperando do leitor uma ação para a pergunta: O sino já tocou, para onde você quer ir agora? Escolhendo qual caminho pretende seguir no documentário.

Figura 9 Frame 5. Sineiro olhando diretamente para o usuário



Fonte: **Autoria própria**

De forma geral, o vídeo de introdução, assim como todos os outros do documentário, expressa ao leitor confiabilidade visual por ser uma produção cuja finalidade é mostrar com detalhe, personagens reais em suas rotinas de atividades. A página oferece a possibilidade de navegar por 3 caminhos semanticamente ligados: ver os toques, conhecer os sineiros e descobrir os sinos (Figura 10).

Figura10 Possibilidades de navegação



Fonte: **Autoria própria**

Percebe-se a ligação estrutural através do uso de termos semanticamente ligados como sineiros e sinos, bem como dos verbos de ação que nomeiam os *links*: ver os sinos, conhecer os sineiros e descobrir os sinos. Esses verbos estão organizados em uma relação de progressão e sinonímia: eu vejo, eu conheço, eu descobro. O sentido dos verbos no dicionário, em pelo menos uma das várias possibilidades de sentido de cada um, traz o uso de um explicando o sentido do outro:

Tabela 1: Termos semanticamente ligados

Ver	Perceber pelo sentido da visão; enxergar; notar; conhecer .
Conhecer	Ter ou adquirir informações sobre alguma coisa; ser apresentado a alguém; Saber quem é; ver ; distinguir alguém ou algo por determinadas características.
Descobrir	Tirar a cobertura de algo que se encontra oculto; fazer um descobrimento; chegar a conhecer , mostrar; ver .

Fonte: <https://dicionariodoaurelio.com/>

Todos os *hiperlinks* até aqui, construídos em linguagem imperativa, mostram a orientação do idealizador do documentário como sendo uma proposta de oferta e a orientação para o usuário como demandas por ações que vão direcioná-lo para as informações, como “suba pelas setas do teclado ou pelo *mouse*”. Há, em todo o tempo, uma preocupação em deixar muito claro para o usuário como ele pode manusear a hipermídia. Logo, não pretendem apenas dar ao usuário a possibilidade de ampliar conhecimento, mas também mostrar que eles, no intento de construir um webdocumentário diferenciado, é que ensinam também a técnica de o explorar.

3.2. Descobrir os sinos

O *hiperlink* Descobrir os sinos consiste em pequenos blocos de textos que vão “caindo” sobre o espaço da página com informações relacionadas à história dos sinos. Do lado direito, há 8 *hiperlinks* em forma de círculos pequenos que dão acesso à outras subseções dessa página.

Figura 11 Página sobre a história dos sinos



Fonte: **Autoria própria**

Ao clicar sobre eles, o usuário tem acesso à página composta predominantemente pela linguagem escrita (Figura 11). Mas há também a linguagem sonora que permeia todas as páginas do projeto. A imagem do sino ao centro o coloca em posição de destaque, constituindo-se, assim, um elemento de ligação coesiva entre o *hiperlink* e o conteúdo da página.

A temática da subseção é caracterizada como uma parte que focará na história dos sinos. A organização da página como um todo trabalha para a produção desse significado, integrando nesse sentido a linguagem escrita e a visual: o título, a cor em um tom envelhecido dado ao sino no centro, assemelhando às atividades do garimpo; o plano de fundo que compõe a página, em um tom esverdeado escuro, mostrando um mapa do mundo com uma cor em destaque para a parte do Brasil composto da imagem de uma coroa em cima (Figura 11).

Ao mesmo tempo em que o texto da página vai se revelando, um áudio com um pequeno fragmento da fala de um dos sineiros é reproduzido. O recorte é cuidadosamente realizado combinando a fala com a temática histórica dessa parte do documentário. Assim que termina a sonoridade do sino, um som semelhante ao ato de folhear um livro pode ser ouvido. Os textos são curtos, não ultrapassando a quantidade de 7 linhas. O produtor busca chamar a atenção do usuário para as partes que considera mais importantes. Isso é identificável pela saliência de alguns trechos do texto, deixando-os em letras maiúsculas, funcionando como um elemento normativo para a leitura do usuário (Figura 11).

A página de títulos “minérios” traz informações sobre o período em que Minas Gerais era o berço do ouro e o alvo da coroa portuguesa, que utilizavam em grande parte escravos para o trabalho do garimpo. Quando a página é apresentada, segue a mesma estrutura da primeira e é possível ouvir um áudio com um recorte da fala de um dos sineiros tratando da escravidão nessa época. Após o som do sino é iniciado. Aqui, os elementos composicionais atuam para a construção do sentido que representa um período difícil, obscuro na realidade do Brasil e de Minas Gerais. (Figura 12).

Figura 12 Página sobre os sinos-Minérios



Fonte: **Autoria própria**

A cor de fundo é alterada para o preto, o sino ao centro tem uma parte coberta pela escuridão. Os textos dispostos na página semelhante à anterior ressaltam em letras maiúsculas os números no texto. O idealizador orienta o leitor para aspectos considerados relevantes para ele, pois, respectivamente, os números mostram a quantidade de toneladas de ouro que eram retiradas de Minas Gerais e enviadas a Portugal: o número de 1 milhão de pessoas escavando ouro e, atualmente, a quantidade de 160 toneladas de ferro que ainda é extraído de Minas Gerais. O realce desses elementos é uma forma de direcionar (normatividade) o olhar do leitor para as informações que o produtor julga ser mais importante.

4. Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo analisar o modo de organização e composição do objeto semiótico Som dos Sinos, para, a partir dele, tecer algumas considerações acerca de como o usuário desenha seu percurso de navegação. A análise nos evidenciou que a composição do webdoc foi organizada de maneira que as intenções do produtor fossem atingidas pelos usuários ao navegarem por ele. Os recursos semióticos foram dispostos estruturalmente nos *hiperlinks* em forma de cabeçalhos, legendas explicativas, o uso de seções funcionais, elementos em destaque por meio da saliência como fontes maiores, enquadramentos centralizados. O usuário tem seu poder de escolhas relativizado através dos recursos usados pelo produtor para “nortear” seu percurso como a linguagem injuntiva presente na disposição das informações e *hiperlinks* das páginas. Assim, pode se apontar que na navegação prevalece mais as posições/orientações do produtor do *website* do que as escolhas do usuário navegador.

5. Referências

HALLIDAY, M. A. K. Language as Social Semiotic. London: Edward Arnold. 1978.

Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. Halliday’s Introduction o Functional Grammar (4th ed.). Oxon: Routledge. 2014.

Hodge, R. and Kress, G. (1988), Social Semiotics. Cambridge: Polity Press.
KRESS, G. Gains and losses: new forms of texts, knowledge, and learning. Computers & Composition. Vol.22, n.1; pp.5-22, 2005.

_____ ; VAN LEEUWEN, T. Reading Images. The Grammar of Visual Design. Routledge: London, 1996.

LEMKE. Multiplying meaning: Visual and verbal semiotics in scientific text. In: Martin, J. R. (ed.) Reading Science. London: Routledge, 1998. p. 87-114.

_____, J. Travels in hipermodality. SAGE Publications. London, Thousand Oaks, CA and New Delhi. Vol. 1, n.3; pp. 299-325, 2002.

_____. J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trab. Ling. Aplic., v. 49, n. 2, p. 455-479, Campinas, jul./dez. 2010.